

LUCIMARA GARCIA ARAUJO PROENÇA

A LINGUAGEM DA ARTE NO CONTEXTO EDUCATIVO

**ITAPETINGA – SÃO PAULO
JULHO DE 2012**

LUCIMARA GARCIA ARAUJO PROENÇA

A LINGUAGEM DA ARTE NO CONTEXTO EDUCATIVO

Trabalho de Conclusão do Curso em Artes Visuais, habilitação em Licenciatura, do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília.

Orientador: Prof. Mestre Luiz Carlos Pinheiro Ferreira

Tutora Orientadora: Prof^a. Iara Carneiro Tabosa Pena

**ITAPETININGA – SÃO PAULO
JULHO DE 2012**



Universidade de Brasília

Instituto de Artes
Departamento de Artes Visuais

A LINGUAGEM DA ARTE NO CONTEXTO EDUCATIVO

Lucimara Garcia Araujo Proença

Trabalho de Conclusão do Curso de Artes Visuais com Habilitação em Licenciatura,
aprovado pela banca examinadora composta pelos professores:

BANCA EXAMINADORA

Luiz Carlos Pinheiro Ferreira
Professor Orientador

Iara Carneiro Tabosa Pena
Professora e Tutora Orientador

Werner Jose Lisbôa Krapf
Professor e Tutor Presencial

Itapetininga - São Paulo

2012

Aos meus queridos, marido e filhas, que com carinho souberam ter paciência nas minhas ausências, quando da dedicação de meu maior tempo a realização deste sonho.

A minha mãe por não ter tido esta mesma oportunidade, a meu pai (In memoriam) que se orgulharia muito de mim, e a minha querida sogra que foi uma educadora exemplar.

AGRADECIMENTOS

DEUS

A Deus, em primeiro lugar, pela oportunidade de realização de um sonho, e pela força e esperança de concretizá-lo.

FAMILIARES

Muitas vezes sem entender meus objetivos aceitaram e entenderam minha ausência, apoiando integralmente a minha caminhada.

As minhas queridas filhas Jéssica e Laura, na ajuda com o uso das tecnologias que envolveram todo o curso.

ORIENTADOR

A meu orientador Prof. Mestre Luiz Carlos Pinheiro Ferreira pela orientação na elaboração desse trabalho.

TUTORA ORIENTADORA A DISTANCIA

A minha tutora orientadora Prof^a. Iara Carneiro Tabosa Pena pela orientação na elaboração desse trabalho.

TUTOR PRESENCIAL

Ao professor e tutor Werner Lisboa Krapf, pelo auxílio no decorrer desses anos.

PROFESSORES

A todos os professores mestres que no decorrer do curso me fizeram acreditar que por mais difíceis que fossem as lutas, a vitória seria a recompensa.

COLEGAS

A todos os colegas do curso, pela amizade e cooperação.

*“O essencial da arte é exprimir; o
que se exprime não interessa.”*

Fernando Pessoa.

RESUMO

O presente trabalho pretende mostrar a integração da arte com a terapia, onde a inclusão é o ponto chave da questão. As atividades podem ser realizadas dentro das diferentes linguagens artísticas, como: a dança, a música, o teatro e as artes visuais, tendo por objetivo promover a integração e a socialização entre os alunos. A metodologia para efetuar a pesquisa e a atividade prática foi aplicada com uma aula teórica e uma Oficina de Gravura. Tendo como um dos resultados obtidos a empolgação dos alunos durante o desenvolvimento da oficina, estiveram integrados e envolvidos com a atividade, propiciando uma harmonia entre os alunos e o professor respeitando as diferenças e os limites de cada um.

Palavras chave: Artes Visuais, Inclusão, Terapia.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Aula de Ateliê. Alunos da UAB-UnB,.....	11
Figura 2 - Estágio de observação, alunos da EE. Prof. Cel. Fernando Prestes	12
Figura 3 - Fazendo arte com as amigas	20
Figura 4 - Aula de Tango com a professora Mary Elizabeth.....	21
Figura 5 -Fabricando giz de cera artesanal.....	22
Figura 6 - Gravura - Técnica de ponta seca com mídia CD	23
Figura 7 - Gravura – técnica Monotipia Positiva.....	24
Figura 8 - Aluno Paulo - Estrela de Davi	26
Figura 9 - Aluno Rogério – Corinthians	26
Figura 10 – Aluno Rogério.....	26
Figura 11 - Oficina Gravura – Ponta seca, Alunos 4º termo EJA	28
Figura 12 - Oficina Gravura – Monotipia Positiva, Alunos 4º termo EJA	28

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. JUSTIFICATIVA	11
3. REFERENCIAL TEÓRICO	13
4. DESENVOLVIMENTO	16
4.1. A necessidade do aprendizado em Artes e a Inclusão	16
4.2. O que é, e como se trabalha a arteterapia.....	18
4.3. Como aplicá-la em sala de aula.....	20
5. METODOLOGIA	23
6. ANÁLISE DOS DADOS.....	27
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30
9. ANEXOS	31

1. INTRODUÇÃO

O tema escolhido para o desenvolvimento dessa pesquisa tem muito a ver com o mundo que aprendemos a conhecer e desvendar nestes quatro anos de curso, onde as diferentes linguagens dentro das artes visuais podem ser a base para uma educação inclusiva. A arte como uma forma de terapia dentro do contexto escolar, proporcionando uma melhor qualidade no ensino e nas relações.

O que mais me motivou a assumir este tema foi o filme indiano “Taare Zameen Par – Every Child is Special”, em português “Estrelas na Terra – Toda Criança é Especial”, produzido e dirigido pelo indiano Aamir Khan, que assistimos no início do curso de Artes Visuais. O filme narra a história de um professor que descobre o grande talento de um garotinho que é tratado como criança problema, por simplesmente não perceberem sua dificuldade de aprendizagem, por causa de uma dislexia. O professor mostra a todos e principalmente a seus pais que não existem barreiras na arte, que a arte cura a alma, a dor da rejeição, recupera a autoestima, promove a integração e a socialização, além disso, o filme aborda o verdadeiro papel de um educador.

O principal objetivo dessa pesquisa foi mostrar através da oficina de gravura, desenvolvida com os estudantes do EJA (Educação de Jovens e Adultos) da Escola E. Professor Abílio Fontes, nos dias 23 de abril, onde fiz uma explanação teórica do que seria a oficina e o objetivo da mesma, e no dia 29 de maio onde foi realizada a prática da oficina de gravura com as técnicas da monotipia positiva e ponta seca, como pode contribuir de forma efetiva na melhoria da comunicação aluno/aluno, aluno/professor, aluno/ambiente escolar e aluno/sociedade para uma melhor integração e aceitação do estudo das Artes como forma de expressão e liberdade. A atividade teve o propósito de trabalhar com toda forma de expressão e criatividade, promovendo a socialização da Arte entre os alunos, trabalhando a autoestima, e uma boa higiene mental.

Este trabalho teve no início o resgate da necessidade de uma educação em artes, bem como o uso das artes visuais em sala de aula, nas suas diversas linguagens, ou seja, na dança, na música, nas artes manuais com o uso de diversas técnicas, como a gravura, a pintura, a modelagem, a colagem, o desenho, etc., com

uma educação inclusiva dentro das Artes Visuais, por fim um estudo da Arteterapia e sua aplicação em sala de aula.

Toda a vivência que tivemos como grupo durante os anos de curso, apesar de não estarmos em sala de aula presentes, e sim, na maior parte do tempo virtualmente, nos remete a uma interação e uma cumplicidade saudável, que além de todo o aprendizado teórico que a nos foi ofertado, as aulas práticas foram uma terapia, que nos ocupou nos momentos de tensão do curso, onde pudemos relaxar, compartilhar, discutir, expor sentimentos, aprender a respeitar diferenças, e principalmente desenvolver a aprendizagem e a busca pelo conhecimento.

2. JUSTIFICATIVA

O interesse de trabalhar e pesquisar mais sobre a prática da arteterapia se deu no início do curso, quando realizei o trabalho sobre o filme “Toda Criança é Especial”, de Aamir Khan. O filme tinha como ideia principal mostrar o trabalho que é feito para incluir e recuperar a autoestima e o valor de um garotinho portador de dislexia e que é tido como “burro” pelos colegas, pelos professores e pelos pais, por não conseguirem enxergar a dificuldade de aprendizagem do garoto. O professor de artes com sua sensibilidade consegue perceber a dificuldade do garoto e através da prática de artes aliada à terapia começa a despertá-lo para o mundo.

A partir daí percebi a importância das aulas práticas de ateliê, que tivemos durante o curso, por aproximar os alunos apesar das diferenças de ideais, pensamentos, habilidades e por sermos de lugares distintos. Essas aulas se caracterizavam por nos reunir e propiciar a integração de todo o grupo acerca da atividade prática de forma prazerosa e feliz. Recordo-me de nossa aula de ateliê com a fabricação de materiais artesanais, de como foi divertida e de como foi terapêutica pra mim, fazer o que amo e constatar que a capacidade de realização pode ser maior do que esperamos.



Figura 1 – Aula de Ateliê. Alunos da UAB-UnB, Fabricando materiais artísticos artesanais

A pesquisa se justifica por mostrar que as atividades artísticas aplicadas em sala de aula promovem a inclusão social, a integração, a desenvoltura e a autoestima dos alunos. Nos estágios de observação e de participação percebi que os alunos são muito resistentes à disciplina de artes, por considerarem as aulas chatas, não que o conteúdo fornecido pelo Estado através de apostila seja fraco, mas a dinâmica adotada em sala de aula que fica muito aquém do esperado na Educação.

A falta de comprometimento dos órgãos responsáveis pela Educação prejudica o ensino, vem corroborar com a resistência dos alunos em relação a disciplina de artes. O investimento e incentivo para treinamentos, aperfeiçoamento para os/as professores/as regentes, poderiam contribuir efetivamente com a dinâmica do ensino de Artes, estimulando a criatividade e o fazer artístico evitando dessa forma que os alunos fiquem dispersos e desinteressados. Com uma dinâmica mais participativa estaríamos evitando que os alunos rebeldes começassem as discussões, os desentendimentos, e até mesmo a prática do bullying. Os trabalhos artísticos aplicados e desenvolvidos em sala de aula podem funcionar também como terapia, visto que essas práticas promovem a inclusão social, a integração, a desenvoltura e a autoestima dos alunos.

A relevância de minha pesquisa se dá a partir do momento em que deparamos com o ensino das Artes nas escolas, onde as aulas são pouco ou nada criativas, deixando os alunos a mercê de suas vontades, e acreditando que o ensino de Artes é desnecessário. Em uníssono eles repetem que a disciplina é chata e não tem nenhuma importância para a vida atual onde eles fazem o que querem, quando querem e como querem, sem se importar com o colega e a sociedade em que estão inseridos.



Figura 2 - Estágio de observação, alunos da EE. Prof. Cel. Fernando Prestes

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Desde que decidi trabalhar com os temas arte e terapia, às pesquisas têm sido constantes por um referencial teórico que me permita um aprofundamento em questões que venha a contribuir não somente com a atividade artística, mas com a inclusão social. Diferentes autores, como Sara Pain e Gladys Jarreau (1996), Dra. Nise da Silveira, Ana Maria Caira Gitahy (2010), Robson Xavier da Costa (2010) abordam de uma mesma maneira a questão da arte terapia através da ergoterapia, possibilitando sua aplicabilidade em sala de aula nas mais diferentes linguagens artísticas e com as mais variadas técnicas das Artes Visuais.

A procura por literaturas que associem à arte terapia com a prática das Artes Visuais, tendo como foco as escolas que possuam o Ensino de Jovens e Adultos, o EJA, que acolhe alunos das mais variadas idades e que por diversos motivos não tiveram a oportunidade de estudar enquanto mais novos, e que também não tem muito acesso a cultura no que se refere à Arte. Segundo Chiesa (2004),

A arte faz parte do convívio humano como necessidade, além de contribuir para o desenvolvimento global. O indivíduo que desenvolve formas de se expressar [...] está registrando a sua marca pessoal, o seu estilo e o seu modo de estar no mundo (CHIESA, 2004, p. 31).

Chiesa (2004) refere-se ao uso da arte como terapia, para que o indivíduo possa através dela se expor de maneira clara e consciente perante a sociedade em que ele está inserido, saindo assim da escuridão e revelando-se como pessoa, tendo a participação que lhe é de direito dentro do mundo, com sua participação ativa e decisiva. As diversas formas de manifestações artísticas e os mais diversos materiais artísticos, sendo usados a favor da liberdade de expressão, da exposição de sentimentos, da criatividade, da elevação da autoestima.

Marly Tocantins, psicóloga junguiana, arte terapeuta, atriz e escritora, aborda a arteterapia nas escolas como forma de desprendimento de sentimentos e cura de medos que são consequências inevitáveis no processo de criação. Todo indivíduo passa por um momento de insegurança pelo novo, e toda vez que o ato de criar através da arte surge, esse medo é desesperador, por não sabermos principalmente da reação de aprovação ou reprovação a que temos que passar, e isso ocorrem mais na fase adulta onde não nos dispomos a experimentar novas emoções, por

medo, vergonha, já com as crianças isso ocorre de maneira mais natural, elas não tem medo do desafio de se expor, elas agem no primeiro impulso, se deixando vencer pelo prazer de experimentar a arte.

A coletânea *Arteterapia e Educação Inclusiva* organizada por Costa (2010) aborda variados aspectos da prática da inclusão por meio da Arte, ao relacionar Arte terapia & Educação Inclusiva. Compreendendo essas áreas como facilitadoras da relação humana entre si e com os seus pares. Ambas são vistas como mediadoras entre o humano e o mundo contemporâneo em diferentes etapas da vida. Os artigos que compõem este livro dissertam sobre arte terapia, terceira idade, corpo, cuidado, espaços educativos e sociais da Arte, formatando um panorama do estado da Arte em questão no Brasil.

O livro *Teoria e técnica da arteterapia – a compreensão do sujeito* - é o resultado do encontro entre Gladys Jarreau (1996), profissional com larga experiência na animação de ateliês de artes plásticas, e Sara Pain (1996), que no momento se dedica ao problema das relações entre a lógica e o simbólico na construção do conhecimento. Juntas, elas realizam um trabalho brilhante, que visa ao aperfeiçoamento técnico, à exploração da significação psicológica e aos efeitos terapêuticos da prática de arte. Desde 1982, pareceu-lhes que a melhor maneira de expandir sua experiência era compartilhando-a com os outros.

Angela Philippini (2000), em seu artigo *“Reencontros e Reencantos na Terceira Idade”*, aborda de uma maneira bastante entusiasta o uso das artes na fase crítica por onde passam as pessoas com a idade avançada. Fase crítica por fazerem parte dela algumas enfermidades e situações que acometem essas pessoas e que lhes trazem desconforto e falta de ânimo para poder superar. Philippini também salienta que é válido se lançar mão de qualquer tipo de manifestação artística, não sendo necessários rótulos, e sim o poder de satisfação que essas manifestações trazem a quem a estiver fazendo uso, sendo assim a arte como um remédio que trará nova vida. Ela enfatiza ainda em seu artigo a necessidade de trabalhos com pessoas em fase de aposentadoria, que terão mais tempo livre, e que a prática da arte em suas vidas lhes proporcionará um motivo a mais pra viver e o fazê-lo bem, salientando que a vida não acaba, mas se inicia um novo ciclo de aprendizagem, de criação e de descobrimentos.

Em seu artigo *Transdisciplinaridade e Arteterapia*, Philippini (2010) coloca em questão a qual área de conhecimento a arteterapia deveria ser vinculada, deixando claro que devemos transpor estas barreiras antigas e trabalhar de forma integrada em todas as disciplinas e áreas do saber, pois trabalhar a arte e com a arte é criar, transformar, transgredir regras de beleza, mudar o interior e deixar exteriorizar novas e prazerosas sensações.

A doutora Nise da Silveira, renomada médica psiquiatra brasileira, foi à pioneira no uso da arteterapia no Brasil na recuperação de pacientes que tinham problemas mentais. Nise da Silveira nunca esteve satisfeita com os métodos que eram usados nos tratamentos dos doentes, e por isso era tida como rebelde e por esse motivo foi colocada no setor de terapia ocupacional do hospital em que trabalhava em 1946, foi ai então que deu início a seu ateliê de artes, trabalhando com os pacientes de uma maneira mais gentil e amorosa usando da arte como grande aliado, na recuperação e reintegração destes pacientes a sociedade.

4. DESENVOLVIMENTO

4.1. A necessidade do aprendizado em Artes e a Inclusão

Durante todo o curso, várias foram as técnicas e linguagens estudadas e aprendidas dentro das Artes Visuais, colocando em nós arte-educadores uma certeza: a da necessidade de ensinar e aprender com a Arte, uma vez que ela tem uma proposta fundamental para a educação.

Fomos da Arte primitiva até a contemporânea, numa busca por maior conhecimento e em consequência um ensino com mais qualidade de detalhes e melhor aprendizado no que se refere a novas tecnologias, que são aliadas fundamentais dentro da sala de aula, em pleno século XXI, quando o assunto é Arte.

Podemos observar no estudo primitivo da Arte que sua função era a de informar acontecimentos e materializar sentimentos, e que mesmo hoje essa função ainda permanece, com mais riqueza e agora, pois, com técnicas e tecnologia a nosso favor, mas continua sendo uma necessidade, como coloca Fischer (2007):

A arte concebida como “substituto da vida”, a arte como meio de colocar o homem em estado de equilíbrio com o meio circundante - trata-se de uma idéia que contém o reconhecimento parcial da natureza da arte e de sua necessidade. Desde que um permanente equilíbrio entre o homem e o mundo que o circunda não pode ser previsto nem para a mais desenvolvida das sociedades, trata-se de uma idéia que sugere, também, que a arte não só é necessária e tem sido necessária, mas igualmente que a arte continuará sendo sempre necessária (FISCHER, 2007, p.11).

A necessidade de se aprender arte e com a arte, faz-se cada vez mais presente no currículo escolar, uma vez que como coloca Fischer (2007), a razão de ser da arte nunca permanece a mesma, ela está em constante mudança de hábito, e se transforma no espelho de nossa alma, levando-nos de espectadores a observar o nosso próprio eu. E conclui dizendo: *“a arte é necessária para que o homem se torne capaz de conhecer e mudar o mundo. Mas a arte também é necessária em virtude da magia que lhe é inerente”* (FISCHER, 2007, p. 20).

A arte do ponto de vista de uma instituição educacional comprometida com uma educação de qualidade tem que ser vista de uma maneira onde todos, sem exceção, possam exercitar sua criatividade sem medo, sem se esconder atrás de pré-conceitos estabelecidos por uma sociedade sem cultura. A educação inclusiva

através das artes visuais contribui significativamente para um desprendimento do indivíduo que através da arteterapia coloca a seu favor a imaginação e a criatividade.

Pensar em inclusão, para nós arte-educadores deve significar muito mais do que uma simples ideia de tornar para alguém especial um ambiente normal de aprendizagem e convívio, tem que ir além de barreiras e fronteiras, fazendo com que cada um seja único na sua maneira de estar na sociedade e na sua história, e principalmente naquilo que é capaz de fazer.

Infelizmente, pelo que pude constatar durante o curso e principalmente nos estágios, é que a inclusão através da arte nas escolas ainda é uma utopia. Pois os alunos ficam a mercê de professores despreparados e desinteressados em atrair os olhares para o mundo das artes, também pela pouca, ou nenhuma, oportunidade que têm de se aventurar pelo mundo das artes, seja em Museus, Galerias de Arte ou Centros culturais.

A necessidade de um aprendizado em Artes, é pra já, ou melhor dizendo, é pra ontem, pois a história passa do presente ao futuro tão mais rápido quanto podemos pensar, e o passado deixa marcas que podem tanto servir para construir, quanto para destruir um sonho. Para nós educadores é um grande desafio poder atravessar esse rio caudaloso das diferenças, onde somos tão iguais, que não percebemos.

Durantes nossos encontros nas aulas presenciais, percebi que apesar de pensamentos tão diferentes, nosso objetivo e propósito, dentro do caminho das artes visuais eram o mesmo, o de fazer a diferença, e deixar de ser utopia as mudanças que nos levem a um avanço e crescimento como nação que se preocupa com uma educação de qualidade e que está aberta a entender e aceitar todas as linguagens artísticas, até mesmo a arte contemporânea que era vista com certa resistência, por desconhecimento, passou a ser vista e compreendida de uma maneira mais livre de preconceitos no que se refere aos elementos estéticos dentro dos parâmetros acadêmicos do século XIX.

Percebo que durante nossas aulas de ateliê fomos tomados não somente pela curiosidade da criação, mas pelo prazer de apreciar o que criamos, e creio que ateliês seriam muito importantes para identificar o potencial de criação dos alunos e

na autoestima de cada um. O reconhecimento de que cada um, com suas particularidades, é um indivíduo com grande poder de sonhar, imaginar sentir e criar, torna a educação um ato de prazer tanto para os educadores quanto para os alunos, pois a troca de experiências contribui para a construção de uma aprendizagem cada vez melhor e mais justa.

Costa (2010) nos apresenta no capítulo IV de seu livro *“Arteterapia e Educação Inclusiva”*, a atuação do professor de artes visuais frente a uma educação inclusiva, uma vez que alunos com necessidades de uma educação especial, “foram excluídos e marginalizados em todas as esferas educativas”. Ele deixa claro que o professor interessado em incluir deve estar aberto a novas experiências buscando valorizar nestes alunos o potencial criativo que cada um deles tem a apresentar.

4.2. O que é, e como se trabalha a arteterapia.

Arteterapia segundo Païn e Jarreau (2001) é um termo ambíguo, pois se trata de dois lados que podem fazer uso das mesmas expressões artísticas, só que com finalidades diferentes. No caso em questão tratamos da arteterapia como descobrimento de valores e sentimentos, que servirá de trampolim para um salto em direção à inclusão.

A Arteterapia aliada as Artes, tem como propósito estimular o processo criativo das pessoas. Através de trabalhos artísticos a arteterapia induz as pessoas a refletirem sobre os resultados que esses trabalhos propiciam como forma de autoconhecimento e das relações que as cercam.

A Arteterapia baseia-se na crença de que o processo criativo envolvido na actividade artística é terapêutico e enriquecedor da qualidade de vida das pessoas. Por meio do criar em arte e do reflectir sobre os processos e os trabalhos artísticos resultantes, pessoas podem ampliar o conhecimento de si e dos outros, aumentar a auto-estima, lidar melhor com sintomas, stress e experiências traumáticas, desenvolver recursos físicos, cognitivos, emocionais e desfrutar do prazer vitalizador do fazer artístico (WIKIPÉDIA).

As linguagens plásticas, poéticas e musicais, dentre outras, podem ser mais adequadas à expressão e elaboração do que é apenas vislumbrado, ou seja, esta complexidade implica na apreensão simultânea de vários aspectos da realidade. Esta é a qualidade do que ocorre na intimidade psíquica: um mundo de constantes

percepções e sensações, pensamentos, fantasias, sonhos e visões, sem a ordenação moral da comunicação verbal do cotidiano.

Uma obra de arte consegue, por si só, transmitir sentimentos como alegria, desespero, angústia e felicidade, de maneira única e pessoal, relacionadas ao estado espiritual em que se encontra o autor no momento da criação.

A utilização de recursos artísticos (pincéis, cores, papéis, argila, cola, figuras, desenhos, recortes, etc.) tem como finalidade a mais pura expressão do verdadeiro self, não se preocupando com a estética, e sim com o conteúdo pessoal implícito em cada criação e explícito como resultado final (WIKIPÉDIA).

A Doutora Nise da Silveira (1946) foi uma das pioneiras no uso da arteterapia como meio, não somente para tratamento de doenças mentais, mas como meio de incluir pacientes, que por terem limites nas suas capacidades mentais, de se sentirem parte da sociedade novamente. Ela trabalhava em seu ateliê com os pacientes as técnicas da modelagem e pintura, numa tentativa de readaptação destes pacientes com a realidade, transformando a terapia ocupacional em Arteterapia. Ela achava que os tratamentos convencionais, como o uso de eletrochoques não eram necessários na readaptação dos pacientes, e após passar a tomar conta da ala de terapia ocupacional, revolucionou os métodos de tratamentos de pacientes mentais no Brasil, e em 1952 fundou o Museu de Imagens do Inconsciente, como forma de preservar os trabalhos dos pacientes que passaram pela arteterapia, museu que serviu de inspiração para o cineasta Leon Hirszman, produzir um filme, entre 1983 e 1985, com o título “Imagens do Inconsciente”, com roteiro da própria Dra. Nise, e com o mesmo título de seu livro lançado em 1981.

Arteterapia é um modo de trabalhar utilizando a linguagem artística como base da comunicação cliente-profissional. Sua essência é a criação estética e a elaboração artística em prol da saúde. Utiliza para isso, às linguagens plástica, sonora, dramática, corporal e literária envolvendo as técnicas de desenho, pintura, modelagem, construções, sonorização, musicalização, dança, drama e poesia (WIKIPÉDIA).

Meu contato com a terapia através da arte se deu há alguns anos quando comecei com um grupo de amigas a realizar trabalhos manuais com o objetivo de espantar a tristeza, o desânimo, a preguiça e como forma de dar liberdade a criatividade. Até mesmo quando exercia a atividade de enfermagem, costume compartilhar que a arte fazia parte desse meu universo, como quando fazia um curativo, pois ao manipular os instrumentos, as pinças, fazia como quem segura um

pincel nas mãos, prestes a executar uma obra de arte, e isso me dava prazer, e muita satisfação. Num segundo momento esse contato se deu durante o curso de graduação em Artes Visuais, onde fazia dos poucos momentos em que estávamos em aulas presenciais, momentos de extrema alegria e prazer.



Figura 3 - Fazendo arte com as amigas

4.3. Como aplicá-la em sala de aula

A Arteterapia como método de aprendizagem e inclusão, pode ser aplicada em sala de aula com as mais diversas técnicas, e nas diversas linguagens artísticas, sejam estas na música, na dança, no teatro, na representação plástica.

Na dança e na música, podendo ser realizadas oficinas de dança, como foi o caso de uma oficina de Tango, que foi realizada na E. E. Professor Abílio Fontes, pela então também graduanda Mary Elizabete. A oficina proporcionou momentos de descontração e total integração entre os alunos da sala, observei que alunos tímidos aos poucos foram aderindo à dança, e se entregando ao prazer da atividade, e se envolvendo com a música de uma maneira que puderam relaxar, descontrair, ou seja, sem perceberem que estavam fazendo uma terapia em grupo. Isto relatado depois pelos próprios alunos, que compartilharam que a oficina de dança trouxe mais “felicidade” pra sala.

No teatro a arteterapia pode ser trabalhada através da confecção de fantoches, fantasias, máscaras, tudo que faz parte do universo da representação, da magia que envolve a criação, a expressão de sentimentos e a materialização dos mesmos.



Figura 4 - Aula de Tango com a professora Mary Elizabeth

Na representação plástica a arteterapia pode ser trabalhada de diversas formas e com as mais variadas técnicas. Podemos fazer uso da pintura, da modelagem, da gravura e suas variações, do desenho, da colagem, etc.

No curso da história, percebemos que o homem jamais deixou de representar seus sentimentos, sonhos e inquietações, através da pintura, seja esta feita em paredes de cavernas ou em quadros. Por mais que os objetivos da pintura tenham sido mudados durante o decorrer do tempo, o propósito ainda é o mesmo, o de materialização da arte em si.

No fazer uso do desenho em sala de aula, podemos trabalhar o lado criativo, deixando que o lápis deslize sobre a folha de papel, pois saber desenhar, pelo que percebi nos estágios é uma barreira dos alunos para com a arte. Muitos dizem que não sabem desenhar, mas com um pouco mais de conversa eles chegam a mostrar desenhos feitos em capas de cadernos ou folhas do mesmo, de desenhos que surpreendem pela criatividade. No último estágio, que foi o de regência, quanto agora na atividade prática para elaboração deste trabalho de conclusão de curso, onde um aluno muito tímido para participar da oficina de dança, me mostrou um desenho que fez de uma bateria, que seria seu sonho de consumo.

Vivenciei uma experiência incrível no estágio de regência, solicitei aos alunos que fizessem através do esboço de uma silhueta masculina e feminina um modelo de roupa como se fossem estilistas, e para surpresa de todos, os grupos realizaram a contento a atividade demonstrando a criatividade de cada um, que após a

apreciação da professora titular e dos colegas, foi feita uma exposição, que trouxe aos alunos uma satisfação de dever cumprido e com grande êxito.

Trabalhar as artes visuais em sala de aula pode ir muito além de atividades simples, transformando as aulas em debates e reflexões sobre arte, cultura, educação, e a inclusão. Pode-se trabalhar desde as técnicas mais simples de representação plástica, como o desenho, a modelagem, até trabalhos mais elaborados como escultura.

Em qualquer das linguagens artísticas nos é permitido trabalhar as artes visuais em sala de aula, como foi, por exemplo, a aula de tango, na dança, que nos permite trabalhar com formas, ângulos, posições, beleza, tridimensionalidade, enfim várias são as propostas e dentro de diversas áreas de conhecimento.

Nas oficinas de trabalhos manuais podemos trabalhar a questão da sustentabilidade, utilizando-se de materiais recicláveis e na questão de economia a confecção de materiais artesanais, como tintas, giz pastel e de cera, objetos como pinceis, materiais estes que aprendemos a produzir durante o curso em uma de nossas aulas de ateliê, e que nos trouxe muita integração e prazer como grupo, onde pudemos compartilhar saberes e novos aprendizados.



Figura 5 -Fabricando giz de cera artesanal

5. METODOLOGIA

A atividade que foi desenvolvida em sala de aula como requisito para finalização deste trabalho de conclusão de curso, foi uma atividade de Gravura com as técnicas da ponta seca e monotipia positiva.

A ponta seca consiste na produção de uma matriz, feita em chapas de metal, podendo para tanto fazer uso do cobre ou zinco, sendo este último um material mais resistente as ranhuras que deverão ser feitas com a utilização de uma ferramenta de ponta seca, pregos, marcadores de pisos, chaves de fenda, ou qualquer outro material que possa fazer sulcos no metal, possibilitando assim a aderência da tinta para a posterior impressão, que pode ser feita em papel canson umedecido. Para a impressão se faz necessário o uso de uma prensa.



Figura 6 - Gravura - Técnica de ponta seca com mídia CD

A monotipia é uma técnica de gravura onde a impressão se dá uma única vez, não permitindo uma tiragem de exemplares maior. As estampas produzidas pela técnica da monotipia positiva são resultantes de um trabalho de criatividade, onde utilizamos uma placa de vidro, onde a tinta é esticada por meio de um rolo para gravura, o mais fina possível, em seguida coloca-se a folha de papel a ser

estampada em cima da tinta, sem pressionar, e com o auxílio de um palito pontiagudo, faz-se o desenho desejado, ao retirar a folha a imagem fica estampada na mesma, para novas estampas será novamente passado o rolo com mais carga de tinta, e colocando-se novamente a folha em cima, segue o mesmo processo da anterior, produzindo então uma estampa nova.



Figura 7 - Gravura – técnica Monotipia Positiva

A atividade prática foi desenvolvida na Escola Estadual Prof. Abílio Fontes, a mesma do meu estágio de participação, o que facilitou muito o contato com a direção da escola. O seguimento escolhido foi com os alunos do EJA, 4º termo, com 40 alunos matriculados, mas frequentes uma média de 15 a 20 alunos.

No dia da atividade estavam presentes 14 alunos e somente 8 destes participaram da atividade, com média de idade entre 20 e 35 anos. Contei com a colaboração da colega Mary Elizabeth na filmagem da aula.

Para iniciar a oficina de Gravura, mostrei a eles meu portfólio, que fiz para a disciplina de ateliê e que enviei a Universidade de Brasília - UnB para apreciação, expliquei-lhes como seriam as técnicas que iríamos trabalhar.

A coleta dos dados foi feita por meio da observação, de como seria o comportamento dos alunos que se dispuseram a fazer a atividade, e para minha

surpresa se divertiram bastante, mesmo com um pouco de sujeira pelo uso de diversas tintas. A experiência trouxe um resultado satisfatório aos trabalhos, e também, no registro de imagens através de vídeo.

O trabalho com a ponta seca foi desenvolvido com mídias de CDs, praticando aí a sustentabilidade, na reciclagem de materiais que normalmente seriam descartados por não servirem para gravação após a “queima” destas mídias.

A aula foi planejada com o intuito de praticarmos uma atividade que envolvesse a classe e ao mesmo tempo trouxesse uma consciência para a importância de se fazer uso de materiais que normalmente, pelo fato de não servir ao propósito a que este fora criado, iriam parar nas lixeiras, como o caso de mídias de CD e DVD queimadas, também pela dificuldade em encontrar o material adequado à realização da técnica, o cobre, ou o zinco, que apesar de ser encontrado com mais facilidade, é um material que exigiria um tempo maior gasto com as ranhuras e sulcos que tem que ser feitos em cima do desenho desejado.

As mídias foram distribuídas aos alunos que se dispuseram a colaborar e compartilhar o trabalho, praticando a arteterapia em grupo, em seguida utilizando de muita criatividade fizeram seus desenhos e partiram para a realização dos sulcos com a ponta seca, fizemos a aplicação da tinta e infelizmente a estampa na folha não saiu a contento, pois faltou umedecer as folhas, mas aproveitamos a aula de arteterapia para por em prática as experimentações, pois usamos outros tipos de tintas, além da tinta gráfica, e também um papel mais fino, o sulfite A4, que por não possuir a mesma gramatura do canson e a mesma quantidade de fibras, não nos permitiu que fosse feita a umidificação do papel, então o resultado não foi o esperado, mas segundo relato dos alunos valeu a experiência e o aprendizado, além é claro da integração e o compartilhamento de conhecimentos e alegrias.

A técnica da monotipia positiva foi realizada com mais tranquilidade. A criatividade também foi o ponto alto da técnica, uma vez que os alunos puderam colocar no papel seus sentimentos, como foi o caso de um aluno que desenhou a estrela de Davi; outro desenhou o símbolo de seu time de futebol do coração, sua paixão; outro seu narcisismo, fazendo tanto na ponta seca, quanto na monotipia seu nome.

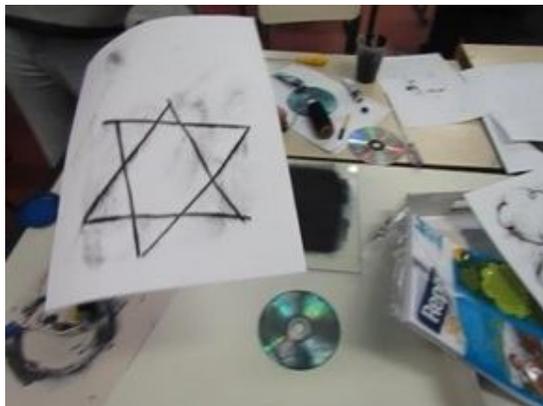


Figura 8 - Aluno Paulo - Estrela de Davi
Trabalho Monotipia Positiva

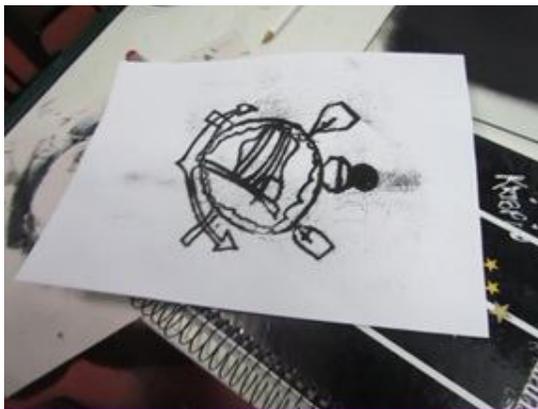


Figura 9 - Aluno Rogério – Corinthians
Trabalho Monotipia Positiva



Figura 10 – Aluno Rogério
Trabalho Monotipia Positiva

6. ANÁLISE DOS DADOS

O resultado obtido durante e após a atividade prática foi exatamente o esperado, pois houve uma integração dos alunos que participaram na realização da oficina, isto pelo relato dos próprios alunos, que questionaram a professora regente o porquê dela não dar a eles aulas desta maneira, ou seja, com mais atividades práticas, onde eles pudessem aprender sobre artes através da prática tendo a teoria como suporte, tornando as aulas mais dinâmicas.

Segundo os alunos, as aulas teóricas são importantes para a aprendizagem, mas por outro lado cansativas, principalmente porque as aulas de artes acontecem, nesta turma, na segunda feira nos dois últimos horários, e para quem já passou o dia no trabalho e vem de cidades vizinhas e bairros distantes se tornam um problema.

Pelo relato dos alunos durante as atividades, eles gostaram muito de trabalhar a gravura como forma de exercitar a criatividade, seja esta no entalhe do cd e a posterior tentativa de impressão, que não foi bem sucedida pela falta da prensa que auxiliaria muito, ou na atividade da Monotipia que trouxe resultados surpreendentes e inusitados, que deixaram os alunos surpresos. Alguns alunos acharam a aula muito gostosa e quiseram ficar com seus trabalhos como recordação, isto nas declarações deles.

O resultado mais relevante foi com relação à terapia que foi feita sem que estes se dessem conta, pois foi o momento em que eles se dedicaram as atividades práticas, percebendo que é possível conciliar a teoria e a prática no ensino das artes.

O prazer de descobrir que eram capazes de desenhar, criar matrizes para impressão, com os mais diversos temas e de desenvolverem a criatividade, também exercitaram a competitividade e a admiração pelo trabalho do colega, aprendendo não somente que a arte faz parte de nossa vida como ela é o que nos ajuda a termos uma nova visão de educação inclusiva e de respeito pelas diferenças.



Figura 11 - Oficina Gravura – Ponta seca, Alunos 4º termo EJA



Figura 12 - Oficina Gravura – Monotipia Positiva, Alunos 4º termo EJA

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizando, tenho a observar que a Arte desenvolvida dentro de qualquer das linguagens artísticas com as mais variadas técnicas, traz benefícios não somente aos alunos envolvidos por ela, mas a sociedade na qual cada um está inserido, pois a terapia realizada com e através da arte, não somente inclui de maneira que ninguém se sinta menos capaz por alguma dificuldade, seja esta física ou mental, mas exclui qualquer preconceito e medo que possa fazer parte do ambiente escolar, sendo refletido no meio em que vivemos, como forma saudável de convivência.

A proposta apresentada no trabalho, que é a terapia através da arte dentro do contexto educativo deve ser desenvolvida juntamente com as demais disciplinas, numa parceria multidisciplinar. Dessa forma, o ganho seria não somente dos alunos, como também, no processo dialógico relacionado com as áreas de conhecimento, com o ambiente escolar e, com uma aprendizagem de maior qualidade e significação para os alunos.

O resultado que a arteterapia traz com relação à inclusão é mais eficaz quando se trabalhado dentro da ideia de que todos somos iguais e diferentes à medida que nossa capacidade de criação nos permite, dentro das limitações de cada indivíduo, sendo também cada um responsável por fazer uma parte do todo.

A partir deste resultado as ações com relação à inclusão através da arteterapia deverão ser mais popularizadas entre as instituições escolares, pelo simples fato de trazer resultados imediatos, a curto e médio prazo, deixando de lado o pessimismo de que nada pode ser diferente, e de que a dificuldade para melhorias é tamanha que não nos permite avançar na qualidade de nossas escolas, e na educação de nossos alunos e no crescimento de nosso país.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHIESA, Regina Fiorezzi. *O diálogo com o barro: o encontro com o criativo*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

COMO ESTRELAS NA TERRA – toda criança é especial. Título Original: *Taare Zameen Par – every child is special*. País de Origem: Índia. Direção: Aamir Khan e Amole Gupte. Produção: Aamir Khan. Intérpretes: Darsheel Safary, Aamir Khan, Tisca Chopra, Vipin Sharma, Sachet Engineer, Tanay Chheda, M.K. Raina, Lalita Lajmi e outros. Roteiro: Amole Gupte. Música: Prasson Joshi, Shankar Mahadevan, Loy Mendonsa e Ehsaan Noorani: Aamir Khan productions, 2007. 1 DVD (165 min), widescreen, color.

COSTA, Robson Xavier da, *Arteterapia & Educação Inclusiva: diálogo multidisciplinar*. Robson Xavier da Costa (org.). – Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.

FISCHER, Ernest. *A necessidade da arte*. Tradução Leandro Konder. 9ª. Edição. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

GITAHY, Ana Maria Caira; **CAVALHERO**, José; **MENDES**, Rodrigo Hübner. *Artes Visuais na educação inclusiva: metodologias e práticas do Instituto Rodrigo Mendes*. São Paulo: Peirópolis, 2010.

PAÏN, Sara; **JARREAU**, Gladys. *Teoria e técnica de arte-terapia: a compreensão do sujeito*. Tradução. Rosana Severino Di Leone. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PHILIPPINI, Angela. *Reencontros e Reencantos na Terceira Idade*. Coleção de Revistas de Arteterapia “Imagens da Transformação”. Volume VII. Rio de Janeiro: Pomar, 2000. [on-line] Disponível em: <<http://www.arteterapia.org.br/v2/pdfs/reenc.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2012.

_____. *Transdisciplinaridade e Arteterapia*. In: Questões de Arteterapia. Rio Grande do Sul: Universidade de Passo Fundo. 2010. [on-line] Disponível em: <<http://www.arteterapia.org.br/v2/index.php>>. Acesso em: 10 abr. 2012.

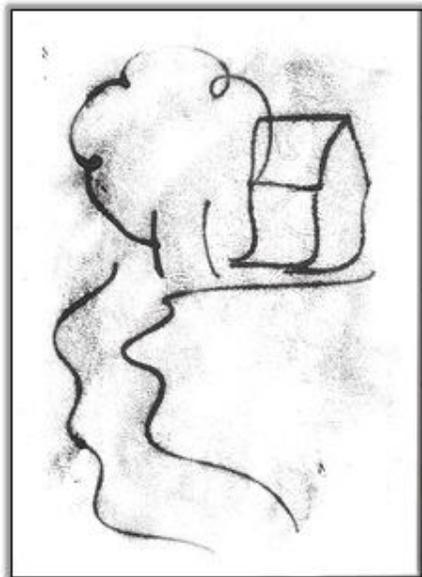
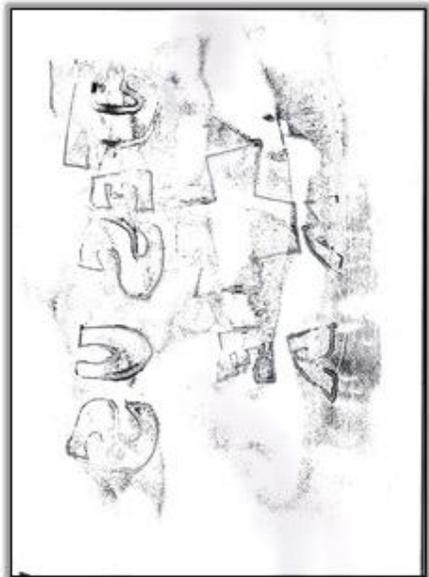
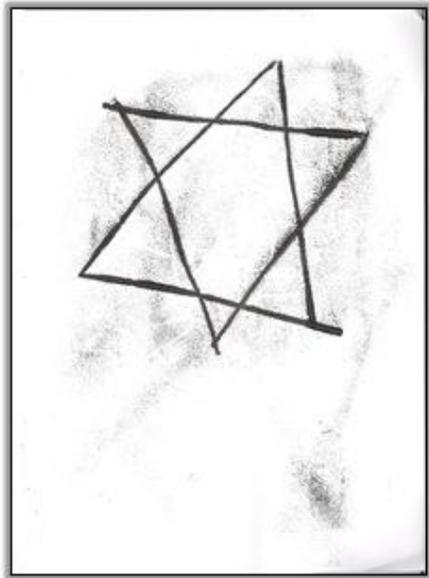
SILVEIRA, Nise da. [on-line] Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Nise_da_Silveira>. Acesso em 16 mai. 2012 e <<http://www.museuimagensdoinconsciente.org.br/html/historia.html>> Acesso em: 10 abr. 2012.

TOCANTINS, Marly, *O que é Arte terapia*. [on-line] Disponível em: <<http://www.malytocantins.com.br/arteterapia1.htm>>. Acesso em: 21 abr. 2012

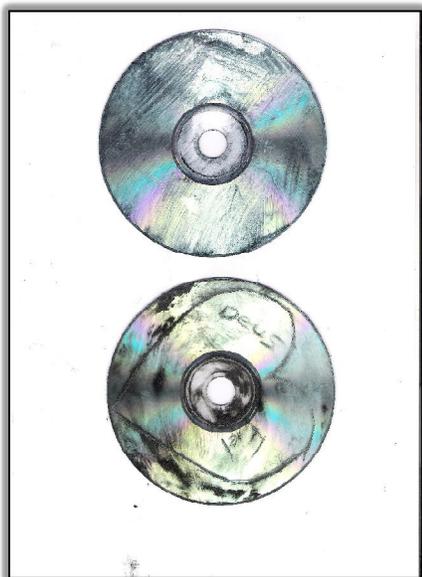
Associação Brasileira de Arteterapia. [on-line] Disponível em: <<http://www.arteterapia.com.br/oqarte.htm>>. Acesso em: 06 jun. 2012.

9. ANEXOS

Trabalhos dos Alunos: Gravura - Técnica da Monotipia Positiva



Trabalhos dos alunos: Gravura – Técnica da Ponta Seca em mídia de CD



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Artes Visuais – IDA
Curso de Licenciatura de Artes Visuais – UAB-UnB



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhor(a) Diretor(a) da E.E. "Professor Abílio Fontes"

Sou orientanda do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, realizado pelo Instituto de Artes por meio da Universidade Aberta do Brasil- Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando atividades que contemplam dinâmicas em sala de aula como complementação ao desenvolvimento da pesquisa realizada para a finalização do TCC - Trabalho de Conclusão de Curso. Este estudo poderá fornecer maiores subsídios para o pleno desenvolvimento reflexivo sobre o contexto da pesquisa elaborada e, ainda, favorecer o processo de formação continuada, tanto dos professores quanto dos alunos envolvidos neste contexto de ensino.

Constam da pesquisa, estudo de caso com visita, observação e intervenção pedagógica junto ao alunado em sala de aula com apoio do professor especialista regente da sala.

Para isso, solicito sua autorização para o desenvolvimento de meu estudo nesta instituição escolar.

Esclareço que esta participação é voluntária. O aluno poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar, sem que isto lhe acarrete qualquer prejuízo. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone (15) 3511-5892 ou no endereço eletrônico lalujela@uol.com.br Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente,

Lucimara Garcia Araújo Proença

Orientanda do Curso de Licenciatura em Artes Visuais - UAB-UnB

Autorização

Itapetininga, 20 de Abril de 2012

Maria de Fátima Apolinário Machado

Direção Escolar

E.E. Professor Abílio Fontes – Itapetininga – São Paulo